

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE
ADULTOS - DEZEMBRO/82 A NOVEMBRO/83

SÃO CARLOS
1983

SUMÁRIO

- 1 - OBJETIVOS GERAIS
- 2 - O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS: UM RETROSPECTO HISTÓRICO
 - 2.1- Primeiros Fatos
 - 2.2- Períodos da Experiência - Piloto e Outras Atividades
 - 2.3- Decisões Após a Realização da Experiência - Piloto
 - 2.4- A Execução das Decisões Tomadas
- 3 - ORGANIZAÇÃO DO PEA E OUTRAS INFORMAÇÕES
 - 3.1- Organização do PEA e sua Equipe
 - 3.2- Financiamento
- 4 - PROGRAMAÇÃO ATUAL
 - 4.1- Atividades de Pesquisa
 - 4.2- Atividades Propriamente Ditas
- 5 - ESPAÇO FÍSICO
- 6 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA EQUIPE FRENTE À PROPOSTA DO PEA
- 7 - PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DO PEA PARA O BIÊNIO 1984/1985
 - 7.1- Quanto a Ensino e Pesquisa
 - 7.2- Quanto à Extensão

SIGLAS MAIS USADAS NESSE RELATÓRIO.

CECH - Centro de Educação e Ciências Humanas

DFCFE - Departamento de Fundamentos Científicos e Filosófico da Educação

PAF - Projeto de Alfabetização de Funcionários

PEA - Programa de Educação de Adultos

PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação

SAT - Seminário de Aperfeiçoamento dos Trabalhadores

SDE - Serviço de Documentação em Educação

SPA - Seminário de Preparação de Alfabetizadores

UFSCar- Universidade Federal de São Carlos

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE
ADULTOS - DEZEMBRO/82 A NOVEMBRO/83

1- OBJETIVOS GERAIS

Tendo em vista a experiência obtida des de meados de 1980 com a elaboração e, posteriormente com a realização do Projeto de Alfabetização de Fun cionários (PAF) por um grupo de professores e alunos do Seminário Aberto(1) e com as demais atividades sur gidas em consequência da prática realizada naquele Projeto, organizou-se essas atividades em um programa integrado - o Programa de Educação de Adultos.

Seus objetivos gerais são:

- criar condições adequadas de ensino, de pesquisa e de extensão para que alunos e professores, bem como funcionários, possam desenvolver, em conjunto, ativida des nesses três planos de atuação (da UFSCar), no cam po da Educação de Adultos;
- elaborar e testar metodologias específicas de ensi no e pesquisa em Educação de Adultos, que superem a dicotomia Teoria - Prática nesse campo da Educação Brasileira;
- elaborar uma Teoria Geral da Educação de Adultos a partir dos resultados obtidos na concretização do 1º e 2º objetivos acima expostos, em consonância com uma Teoria Geral da Educação Brasileira, contribuindo, des se modo, para essa Teoria e para a História da Educa

(1) Curso de Extensão promovido pelo PPGE(Programa de Pós-Graduação em Educação - UFSCar) nos dois se mestres de 1980.

cão de Adultos.

Para compreender de modo mais objetivo as razões da organização, em um só Programa, das atividades que estão sendo realizadas, elaborou-se os itens 2 e 3 (a seguir).

2- O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS: UM RETROSPECTO HISTÓRICO

2.1- Primeiros Fatos

No início de 1980, alguns professores do PPGE (Programa de Pós-Graduação em Educação) organizaram o Seminário Aberto (1), com o objetivo de discutir problemas da Educação Brasileira.

Dois fatos constatados fora do Seminário e discutidos lá levaram alguns participantes a criarem o grupo "Alfabetização". Um deles se refere à eleição de nomes que deveriam constituir a lista sêxtupla para eleição do vice-reitor. Verificou-se que alguns funcionários (dos setores de obras, campo zeladoria, etc.) não só tinham dificuldade em assinar seu próprio nome na lista de votantes, como também não conseguiam escrever o nome de seus candidatos na cédula eleitoral. O segundo fato se refere à constatação de que um grupo daqueles funcionários vinha tentando, desde 1978, organizar para si um curso de alfabetização dentro da Universidade, tendo como alfabetizadores docentes da própria Universidade. O grupo "Alfabetização", então, assumiu o problema do analfabetismo dentro de uma Universidade Federal,

(1) vide página anterior, nota 1.

como o problema a ser analisado para, a partir daí, tentar elaborar uma forma de superação. Para isso e laborou o PAF (Projeto de Alfabetização de Funcionários), que deveria servir como experiência - piloto para um programa mais amplo de Educação de Adultos. Esse programa atenderia, de um lado, a funcionários (da UFSCar) com pouca ou nenhuma escolaridade, através de cursos organizados de acordo com um levantamento feito de suas necessidades; e, de outro, atenderia a membros da comunidade são-carlense, através de cursos e outras atividades educacionais, fora e dentro da Universidade. No entanto, esse programa só deveria ser organizado com base na análise da experiência-piloto que se desenvolveria no PAF.

Em suma: pretendia-se compreender problemas educacionais brasileiros, a partir da e na própria prática, tendo como elemento concreto um problema específico. Além disso, não se queria "inventar" ou "escolher" algo para fazer que fosse caracterizado como um dos problemas educacionais brasileiros, mas se pretendia exatamente identificar o problema educacional brasileiro que estivesse ali e naquele momento histórico, na nossa realidade ufscariana e que, dentro das condições limitadas em que nos encontrávamos, pudesse ser assumida, não de modo ideal, mas como um projeto possível. Em junho/80 o grupo "Alfabetização" iniciou os estudos para a elaboração e realização do PAF.

De meados de agosto a meados de outubro daquele ano foram realizados estudos intensivos (teórico-práticos) com o objetivo de introduzir os futuros alfabetizadores (estudantes e professores) no processo de formarem-se como alfabetizadores. A preparação desses alfabetizadores não se limitou, porém, a esse período, mas ocorreu durante todo o processo de alfabetização (a prática propriamente dita da alfabe

tização) com os alfabetizandos e nas reuniões de estudo e avaliação dessa prática e nos seminários sobre a fundamentação teórica que a estaria subsidiando.

2.2- Períodos da Experiência-Piloto e Outras Atividades

De junho a outubro de 1980, como foi dito, o grupo "Alfabetização" elaborou o PAF (Projeto de Alfabetização de Funcionários) e realizou para si mesmo, um curso intensivo introdutório à preparação de alfabetizadores (vide itens 1.2.1 e 1.2.2 do Relatório das Atividades do PAF - Junho/80 a Julho/81. Quanto aos objetivos gerais e específicos do PAF e algumas considerações do seu referencial teórico vide OLIVEIRA, Betty - "Aprendendo a ser Educador 'Técnico + Político'" - Revista Educação e Sociedade nº 15).

De outubro a dezembro de 1980 realizou-se a 1ª fase da alfabetização propriamente dita (item 1.2.3 do referido Relatório).

De janeiro a fevereiro de 1981 realizaram-se várias atividades com os alfabetizandos (incluive aquelas relativas à 2ª fase da alfabetização) com o objetivo de rever e aperfeiçoar a aprendizagem feita (item 2 do referido Relatório).

De março a julho de 1981 realizou-se a 2ª fase da alfabetização utilizando-se o material elaborado em janeiro e fevereiro (vide item 3 do referido Relatório).

Paralelamente à experiência-piloto foram realizadas várias atividades direta ou indiretamente a ela ligadas, como: desenvolvimento de aspectos psicomotores envolvidos no aprendizado da leitura da escrita e dos cálculos; início do ensino da Matemã

tica em junho de 1981; reuniões de estudo e avaliação da prática realizada, assessoria a outros grupos de trabalho com educação de adultos; apresentação da experiência em seminários, congressos e outros eventos similares; elaboração de textos sobre a prática desenvolvida; etc (vide itens 3 e 4 do referido Relatório).

Ainda em junho de 1981, tentou-se iniciar a análise mais geral da experiência-piloto a partir, tanto dos dados já levantados em reuniões de estudo e avaliação, como de todo o material produzido por alfabetizandos e alfabetizadores.

2.3- Decisões Após a Realização da Experiência-Piloto

A necessidade de se organizar um programa mais amplo de Educação de Adultos se faz notar com grande intensidade a partir do número de solicitações feitas, dentro e fora do campus, desde a realização do PAF. No entanto, realizar uma expansão pura e simples daquelas atividades que vinham sendo realizadas no PAF/SAT (1) para atender solicitações, quando somente se tinha iniciado a análise da experiência-piloto (o PAF), não tinha o menor sentido, principalmente considerando-se esse tipo de expansão em função de uma visão crítico-reflexiva dos objetivos da Universidade quanto ao ensino, pesquisa e extensão.

Atendeu-se, primeiramente (agosto/81) somente a uma solicitação: aquela feita pelos próprios alfabetizandos (que chegaram ao término da experiência do PAF). Essa solicitação referia-se à continuação do estudo da leitura e da escrita bem como do es

(1) Vide Relatório das Atividades do PAF - Junho/80 a Julho/81 e Relatório das Atividades do PAF/SAT - Agosto/81 a Novembro/82.

tudo da Matemática (iniciado em junho/81, vide Relatório 80/81 - item 3.5). Criou-se, então, o SAT (Seminário de Aperfeiçoamento dos Trabalhadores). A equipe assumiu, junto com os funcionários, esse desafio, considerando tanto as condições materiais e de pessoal existentes, bem como o propósito de continuar com a "mão-na-massa" da prática educativa, no sentido de aprender a partir dela e nela: para os ex-alfabetizados, o processo de se aperfeiçoarem na leitura, escrita e Matemática; para os ex-alfabetizadores, o processo de se formarem enquanto educadores. Apesar de todos os percalços (principalmente dos anos 1981/1982), esse Seminário continua a ser realizado até o presente momento. Uma das principais razões que reforçaram a criação do SAT foi aquela decorrente da atividade de análise que a equipe estaria fazendo da experiência-piloto (o PAF): a possibilidade de se contactar continuamente com os ex-alfabetizados (enquanto um dos pólos integrantes do processo ensino x aprendizagem), para assegurar a maior concreticidade possível da análise dos dados desse processo.

2.4- A Execução das Decisões Tomadas

Foram inúmeros e, até certo ponto, desestimulantes os percalços pelos quais o grupo de trabalho (tanto no que se refere aos membros da equipe quanto aos funcionários/alfabetizados) passou durante a concretização do SAT e análise do PAF. As dificuldades eram principalmente de natureza burocrática (relativas ao processo de dispensa do pessoal, aquisição de material, local, etc.) e aquelas referentes aos membros da equipe. Isso se explica, até certo ponto, pelo caráter atípico das atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas, em relação ao que comumente se

considera atividades de ensino e pesquisa de uma Universidade. Essa situação, inclusive, não possibilitou à equipe tomar providências para a oficialização da proposta de trabalho em forma de um documento que explicitasse o que se pretendia fazer a curto, médio e longo prazo. Consequentemente, isso não possibilitava a aquisição direta de verbas tanto da UFSCar como de instituições financiadoras de pesquisa.

A não existência de condições financeiras definidas foi uma das razões da constante rotatividade dos membros da equipe. Eram alunos (na sua maioria graduandos) que, na medida em que não mais podiam contar com o apoio financeiro de suas famílias, saíam da experiência quando encontravam alguma atividade remunerada que lhes garantisse o mínimo necessário para a realização de seus estudos.

Outras razões também geravam aquela mencionada rotatividade: conclusão de curso e retorno à sua cidade natal; mudança do objeto de análise das suas teses de mestrado (no caso de pós-graduandos); bolsa de estudo no exterior (no caso de um professor da Universidade); atuação em instâncias acadêmico - administrativas da Universidade, etc..

Essa constante rotatividade dos membros da equipe não permitia uma constância no trabalho de análise da experiência-piloto, gerando, em consequência, análises superficiais em momentos esporádicos.

Outra razão que muito influenciou na inconstância, indefinição e superficialidade dos trabalhos de análise que se vinha fazendo, do IPAF, foi aquela decorrente da postura que se tinha frente à forma de pesquisa em Educação (a "pesquisa-ação", largamente difundida e pouco compreendida, nos últimos anos, no Brasil), a qual se estava tentando realizar com o IPAF, desde o seu início. Tratava-se do seguinte: ao se querer romper com os limites dos critérios de científici

dade dos modelos da pesquisa tradicional, para buscar formas metodológicas compatíveis com a natureza específica da pesquisa-ação, se acabava negando, de certo modo, embora no mais das vezes inconscientemente, as condições imprescindíveis para um trabalho intencional e consequente de ensino e pesquisa (como: organização e planificação de atividades e procedimentos; coerência interna e externa dos objetivos e da ação realizada; estudo sistemático dos pressupostos subjacentes aos procedimentos e objetivos da prática; sistematização dos dados objetivos e análise em função daqueles pressupostos, etc.).

Essa situação criou um impasse: por mais que se tentasse analisar a experiência, não se conseguia detectar os verdadeiros mecanismos (e as implicações) da ação pedagógica realizada e consequentemente não se chegava a delimitar os elementos que deveriam nortear a reelaboração da proposta metodológica.

Nas atividades do SAT, com os funcionários, onde se assegurava uma continuidade e certa consistência, discutiu-se esse impasse (2º semestre/82). Foi aí que surgiu a idéia de se fazer a análise da experiência do PAF com cinco dos funcionários que se prontificaram a isso (a partir de fevereiro/83),

3- ORGANIZAÇÃO DO PEA E OUTRAS INFORMAÇÕES

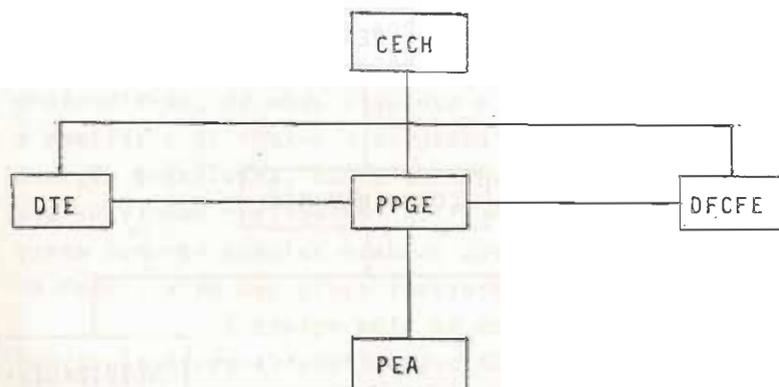
3.1- Organização do PEA e sua Equipe

No início de 1982 pensou-se na possibilidade de, finalmente, organizar todas as atividades de ensino e pesquisa que vinham se realizando no PAF/SAT num programa integrado (vide Relatório das Atividades do PAF/SAT - Agosto/81 a Novembro/82, item 12).

A primeira tentativa concretizada dessa

integração se verificou em maio/82 quando, para efeito de solicitação de financiamento junto a instituições financiadoras, se elaborou o Projeto "Educação de Adultos: da alfabetização para a busca de soluções de problemas comunitários", englobando os seis Projetos de pesquisa do PAF/SAT (vide Relatório das Atividades do PAF/SAT - Agosto/81 a Novembro/82, item 3) e mais o Projeto "Pesquisa e Intervenção no Bairro-PIB" (então coordenado pelo Prof. Dr. Valdemar Sguissard). Estes sete Projetos foram considerados como Sub-Projetos daquele acima primeiramente mencionado. O CNPq financiou o Projeto de novembro/82 a novembro/83.

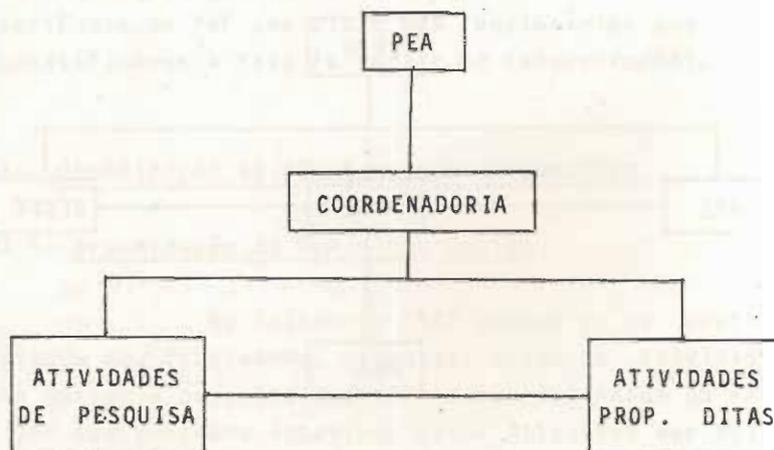
Na 2ª reunião da Coordenadoria desse Projeto, realizada em 26.11.82, decidiu-se chamar o Programa de Educação de Adultos (PEA). Tanto pelas suas origens, como pelo próprio desenvolvimento de seu trabalho, o PEA constitui um conjunto de atividades do PPGE. O organograma abaixo representa a vinculação do PEA com os órgãos diretamente envolvidos, da Universidade.



Em maio/83, por várias razões (vide os itens 2.4 e 3.1 do Relatório das Atividades do PEA - Dezembro/82 a Novembro/83) os seis Sub-Projetos mencionados foram rearticulados, resultando em três (vide item 4.1 do mencionado Relatório). No entanto, o PIB, pela sua ação específica, constituição de equipe de responsáveis, espaço de atuação, etc. foi, no próprio desenvolvimento de suas atividades, distinguindo-se do conjunto de Sub-Projetos do PEA, constituindo-se, atualmente, um Projeto totalmente independente daquele conjunto.

O elenco de atividades do PEA engloba hoje atividades de pesquisa (quatro Projetos em andamento e três em elaboração) e as atividades propriamente ditas (vide item 4 desse Relatório).

Por ocasião das reuniões de planejamento das atividades para o biênio 1984/1985, em novembro de 1983, decidiu-se pelo organograma abaixo, uma vez que este o que melhor representa a inter-relação das atividades no PEA.



O processo que gerou a organicidade entre as várias atividades hoje desenvolvidas no PEA foi decisiva para o seu nascimento. Para garantir a continuação de todo esse trabalho dentro de um mínimo de condições tornou-se imprescindível uma organicidade entre o PEA e a instituição sob cuja égide ele se encontra. Elaborou-se, então, o Plano Diretor para o biênio 1984/1985. Esse Plano Diretor, nesse sentido, não só é uma explicitação dos objetivos e do planejamento do PEA para aquele biênio, como também é uma explicitação da necessidade que o PEA tem (para poder cumprir esse planejamento) de ser reconhecido como um Programa integrante do CECH - UFSCar e como tal, contar com todas as garantias institucionais imprescindíveis para um trabalho de ensino e de pesquisa que se proponha a contribuir para o desenvolvimento do papel social que cabe à Universidade Brasileira.

O planejamento das atividades para o ano de 1983 (em novembro/82) e o próprio desenvolvimento do trabalho de análise do PAF (vide final do item 2.4 do presente Relatório) com os cinco funcionários (do SAT) impuseram aos membros da equipe uma tomada de posição: ou se continuava os trabalhos em profundidade, de modo rigoroso e consequente frente à realidade do ensino e da pesquisa no contexto da Educação Brasileira, ou se encerrava ali os trabalhos que se vinham realizando. Ao final de algum tempo, ficaram somente aqueles membros que assumiram a primeira opção, além dos cinco funcionários mencionados.

A equipe hoje se constitui de: cinco funcionários/ex-alfabetizandos (Conrado Vigário, Francisco de Souza Camargo Jr., José Nunes de Andrade, Lázaro Ernesto e Pedro Vicente, do Setor do Campo da Universidade); um profissional (recém-graduado por esta Universidade - Rita Aparecida Bernardi Pereira-Te

Terapeuta Ocupacional), um docente (Betty Antunes de Oliveira - DFCE-PPGE) e três graduandos (Francisco José Carvalho Mazzeu, João Eduardo Ferreira e Newton Duarte - alunos do curso de Pedagogia).

A equipe conta ainda com a colaboração diária de outros dois funcionários (Ormino Rodrigues da Silva, atualmente licenciado por questões de saúde, do Setor de Obras, e ainda José Vieira dos Santos, do Setor do Campo) que se dispuseram a fazer parte da pesquisa, já que a análise de suas dificuldades específicas de aprendizagem, junto com a equipe, possibilitava a criação de procedimentos metodológicos para superá-las, o que vem ocorrendo de modo positivo tanto para os pesquisadores como para os dois funcionários colaboradores.

A execução da programação atual do PEA (vide item 4 deste Relatório), por essa equipe, só tem sido possível dada as características peculiares da proposta de trabalho e pelo nível de engajamento assumido por seus membros: preparar-se como educadores/pesquisadores, a partir da e na prática de agir e refletir sobre a sua própria ação educativa, assegurando, de um lado, o desenvolvimento individual de cada membro e, de outro, o desenvolvimento do trabalho da equipe enquanto ação conjunta intencional. Isso quer dizer que o trabalho do chamado "auxiliar de pesquisa" não se restringe ao mero executar tarefas, planejadas e determinadas pelo pesquisador/professor. Bem ao contrário. O objetivo proposto pelo PAF (criar condições para que o alfabetizando adulto fosse sujeito do seu processo de alfabetizar-se (1)

(1) Quanto aos objetivos gerais e específicos do PAF e algumas considerações de seu referencial teórico vide OLIVEIRA, Betty - "Aprendendo a ser Educador 'Técnico + Político'" - Rev. Educação e Sociedade nº 15.

e o alfabetizador fosse sujeito do seu processo de formar-se educador, continua dirigindo a ação da atual equipe. Exemplos disso podem ser verificados em alguns dos itens desse Relatório : a coordenação de projetos de pesquisa não são pelo docente, mas também pelos graduandos de Pedagogia, além da profissional de Terapia Ocupacional (vide item 4.1); o tipo de trabalho desenvolvido nas chamadas "atividades-experiência", principalmente aquele realizado no SPA (vide item 4.2.1), etc..

Cada projeto de pesquisa tem como ponto de partida e de chegada as "atividades - experiência", isto é, cada projeto é a reflexão sobre um aspecto significativo da prática, exigindo-se assim um aprofundamento cada vez maior da relação pensamento e ação da parte de todos os membros da equipe, razão pela qual torna-se possível a distribuição das responsabilidades, assegurando assim a execução da programação proposta pelo PEA.

É preciso acrescentar aqui ainda a qualidade de trabalho que os funcionários citados vêm apresentando nas atividades de pesquisa, enquanto pesquisadores. Por ocasião do período de férias dos demais membros da equipe, os trabalhos do PEA têm continuado, sem interrupções, na medida em que são programadas uma série de atividades que já são totalmente dirigidas e executadas por aqueles funcionários/pesquisadores, inclusive aquelas referentes ao registro de dados (por relatórios escritos e por gravações).

Esse alto nível de engajamento e qualidade de trabalho apresentado pelos membros da equipe tem possibilitado à coordenadora atual do PEA (Profa Dra. Betty Antunes de Oliveira) cumprir toda a programação prevista, sem necessariamente estar dirigindo pessoalmente grande parte das atividades.

Além da importante colaboração dos dois funcionários citados anteriormente, a equipe conta com a assessoria (para assuntos referentes ao ensino da Matemática) do Prof. João Batista Peneireiro (do Departamento de Matemática) que iniciou a experiência do ensino de Matemática no PAF, em junho/81, desenvolvendo-a até o final de 1982, quando se viu obrigado, por exigências acadêmicas, a restringir as suas atividades à assessoria.

3.2- Financiamento

Parte dos recursos que vêm sendo utilizados pelo PEA integram o orçamento do CECH, desde mesmo aqueles obtidos para a realização do PAF. Atendendo a solicitações, por ocasião do levantamento de dados para a elaboração do planejamento orçamentário do PPGE/CECH, relativo ao ano seguinte, tem-se entregue a previsão de recursos mínimos necessários do PEA. A aprovação do Projeto "Educação de Adultos: da alfabetização para a busca de soluções de problemas comunitários", pelas várias instâncias administrativas e acadêmicas da Universidade (inclusive pelo CEPE) confirma de maneira bastante clara aquele fato. A UFSCar teve uma contrapartida no financiamento desse Projeto (em conjunto com o CNPq), realizado no período de novembro/82 a novembro/83. Com isso:

a) os cinco funcionários mencionados no item anterior passaram a receber uma pequena contribuição pela sua participação na pesquisa (após o expediente da Universidade, de 17:00 às 18:30 h, diariamente, Cr \$ 350,00 por hora) e a dispensa de uma hora e meia por dia (das 7:00 às 8:30 h) de seu trabalho como funcionários, como contrapartida da Universidade. Desse modo, desenvolvem atividades de pesquisa (inclusive a

nálise do PAF) pela manhã e participam do SAT após as 17:00 h;

b) os três graduandos mencionados no item anterior recebem a quantia de Cr\$ 350,00 por hora pelos seus trabalhos enquanto auxiliares de pesquisa.

Em maio deste ano em curso, a equipe remeteu ao CNPq um Projeto ("Educação de Adultos: elaboração de novas metodologias por professores, estudantes e funcionários de uma Universidade") englobando, na verdade, dois dos projetos em andamento no PEA (vide item 3.1 sobre os Projetos 2 e 4). Apesar do Projeto já ter sido aprovado pelo CNPq, para o período de novembro/83 a novembro/84 (sob nº40.3349-83) a verba (embora com cortes na sua Proposta Financeira) ainda não foi liberada.

O financiamento de parte das passagens pró-labore, financiamento do Simpósio de Educação de Adultos (1), intercâmbio com outros grupos e atividades afins será solicitado às instituições financiadoras desse tipo de eventos como INEP, CNPq, Fundação Projeto Rondon, etc..

Como foi explicitado no item 2, a falta de uma base financeira definida tem trazido inúmeras dificuldades ao prosseguimento do trabalho.

É importante salientar aqui o que se constatou nesse período de financiamento (nov/82 até nov/83): uma produção intensiva do trabalho, de forma

(1) O PEA pretende realizar, no 2º semestre de 1985 (com data a ser estudada) um Simpósio, de um a três dias, sobre Educação de Adultos com o objetivo não só de promover o intercâmbio entre grupos de trabalho nesse campo, mas principalmente para debater aspectos teórico-metodológicos utilizados por grupos de trabalho que já tenham resultados (parciais ou finais) da análise do trabalho.

consistente, tanto nas análises quanto no estudo do referencial teórico exigido pela avaliação periódica da prática realizada, como ainda nas atividades de ensino - aprendizagem no SAT. Isso pode ser facilmente constatado com o fato da elaboração dos dois projetos anteriormente mencionados, elaborados em maio/83 por dois dos auxiliares de pesquisa, graduandos de Pedagogia (terceiro semestre) enviados ao CNPq solicitando financiamento; participação em mesas redondas, simpósios, etc., nesses dois últimos semestres.

4- PROGRAMAÇÃO ATUAL

A programação atual vem se desenvolvendo através do que passou a se chamar "atividades de pesquisa" e "atividades propriamente ditas".

4.1- Atividades de Pesquisa

As atividades de pesquisa hoje em realização no PEA surgiram da própria prática da equipe, tanto no que se refere às atividades de ensino e de análise do PAF e demais atividades-experiência, quanto naquelas específicas da constituição da equipe em quanto grupo de trabalho.

Os seis Projetos de pesquisa referidos no item 3.1 (vide também Relatório das Atividades do PAF/SAT - Agosto/81 a Novembro/82, item 3, onde é explicitado, de modo resumido, o conteúdo de cada projeto), tiveram que ser rearticulados pelas razões já expostas nos itens 2.4 e 3.1. Essa rearticulação foi feita do seguinte modo:

a) como os objetos de estudo dos Sub-Projetos 2 e 3 ("A Função dos Objetivos na Escolha e na Realização de Procedimentos na Alfabetização de Adultos" e "A

Participação do Alfabetizando Adulto na Avaliação e Reelaboração do Processo de Aprendizagem") são aspectos intrínsecos aos Sub-Projetos 4, 5 e 6 ("Os aspectos Psicomotores da Alfabetização de Adultos", "A Alfabetização de Adultos enquanto Elaboração do Livro de Leitura" e "O Ensino da Matemática para Alfabetizando Adultos") estão sendo considerados, do modo específico próprio a cada um dos objetos de estudo desses Sub-Projetos;

b) do mesmo modo o objeto de estudo Sub-Projeto 1 ("A Função Política da Técnica da Descodificação na Alfabetização de Adultos") está sendo considerado no Sub-Projeto 5 ("A Alfabetização de Adultos enquanto Elaboração do Livro de Leitura").

Os Projetos de Pesquisa que atualmente estão sendo desenvolvidos no PEA são:

Projeto 1- "A ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS ENQUANTO ELABORAÇÃO DO LIVRO DE LEITURA"

Coordenadora: Betty Oliveira

Considerando-se a elaboração/sistematização/expressão de idéias como ponto de partida para a atividade gráfica da escrita (e de sua leitura); e, possuindo o chamado analfabeto adulto não só um saber, mas também uma experiência cotidiana (mesmo que precária e até inintencional) de leitura e escrita bem como o domínio de uma ou mais palavras geradoras e as demais dela(s) decorrentes, pode-se organizar procedimentos afins e integrados que garantam as condições básicas para que a elaboração do Livro de Leitura seja o próprio processo de alfabetização.

Projeto 2- "O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ADULTOS (ELABORAÇÃO DE UMA METODOLOGIA DE ENSINO COM BASE NUMA EXPERIÊNCIA COM FUNCIONÁRIOS DA UFSCar")

Coordenador: Newton Duarte

Embora o educando adulto pertença às classes alijadas da escolarização; sua função dentro das relações sociais de produção lhe impõe a necessidade de certo conhecimento matemático que ele recria a seu modo, respondendo a certas exigências prático-utilitárias. Mas essa mesma sociedade que o obriga a essa recriação, também cerceia o desenvolvimento desse processo. Essa contradição pode ser explorada no sentido do educando desenvolver de forma intencional a recriação do conhecimento matemático e a utilização deste como um dos instrumentos de compreensão e transformação da realidade social.

Projeto 3- "OS ASPECTOS PSICOMOTORES DA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS"

Coordenadora: Rita A. Bernardi Pereira

Partindo-se da utilização de determinados procedimentos, elaborados em função do modo como o alfabetizando adulto capta o seu conhecimento (recebe os estímulos, interpreta-os e responde a eles), é possível, considerando-se os aspectos cognitivos, perceptivos e motores envolvidos na leitura/escrita/cálculo, levá-lo a refletir sobre o seu modo de conhecer, ou seja, levá-lo a descobrir seu modo de conhecer, suas limitações nesse processo e, partindo daí, descobrir novos caminhos para seu aprendizado, tornan

do-se sujeito do seu aprender.

Projeto 4- "O ENSINO DE PORTUGUÊS NA PÓS-ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS"

Coordenador: Francisco José C. Mazzeu

A partir das regras gramaticais implícitas na língua oral e das categorias lógico-metodológicas que os educandos adultos já utilizam na sua prática social, é possível redescobrir, com eles, as regras gramaticais da língua escrita, bem como as categorias lógico-metodológicas que necessitam para a realização intencional do ato de ler e de escrever, tornando-se sujeitos do seu processo de aperfeiçoamento da leitura e da escrita.

Além desses quatro projetos, estão sendo elaborados outros três:

Projeto 5- "Procedimentos Metodológicos para Alfabetizando Adultos que Apresentam Maiores Dificuldades de Aprendizagem"

Responsável: João Eduardo Ferreira

Projeto 6- "O Papel da Reflexão na Formação do Educador que se Propõe a Aprender a Partir da e na Prática Educativa"

Responsável: Newton Duarte

Projeto 7- "A Problemática da Cotidianidade na Realização da Pesquisa em Educação"

Responsável: Betty Oliveira

4.2- Atividades Propriamente Ditas

O desenvolvimento dos Projetos descritos no item 4.1 tem exigido atividades de diversas naturezas, tais como: atividades - experiência, reuniões de estudo e avaliação das atividades- experiência, seminários sobre a fundamentação teórica (dessas atividades e desses estudos e avaliação) e reuniões de assessoria a grupos (de diferentes estados) que trabalham com Educação de Adultos, como também proferido palestras em outras cidades a convite desses grupos.

4.2.1- Atividades - Experiência

As atividades-experiência constituem-se em verdadeiros laboratórios que servem à testagem das propostas metodológicas. Aquelas que estão sendo desenvolvidas desde novembro/82 até o presente momento são:

SAT- O Seminário de Aperfeiçoamento dos Trabalhadores teve início em agosto/81, por reivindicação dos próprios funcionários/educandos que tinham sido alfabetizados no PAF, com o objetivo de desenvolver atividades relativas ao aperfeiçoamento da leitura, escrita e cálculos.

SPA- O Seminário de Preparação de Alfabetizadores teve seu início em 21.02.83, estando previsto seu término para março/84. Nesse seminário todos os membros da equipe, inclusive os cinco funcionários alfabetizados no PAF, se preparam para serem alfabetizadores no PAF 2, que se pretende realizar a

partir de abril de 1984. Esse trabalho está sendo feito através de três momentos que se integram dinamicamente:

- a) análise do processo de aprendizagem da leitura e da escrita no PAF, a partir da explicitação dos cinco funcionários/ex-alfabetizados sobre o modo como sentiram esse processo enquanto alfabetizados;
- b) a partir daí, a identificação, caracterização e análise das falhas e lacunas encontradas;
- c) a reelaboração de todo o processo de alfabetização, desde os seus micro-procedimentos analisados em função dos objetivos propostos. O mesmo está sendo feito com o processo de ensino - aprendizagem da Matemática. O SPA se realiza de segunda à sexta-feira, das 7:00 às 8:30 h.

4.2.2- Reuniões de Estudo e Avaliação das Atividades-Experiência

Semanalmente, os cinco responsáveis pelos Projetos se reúnem para discutir não só aspectos específicos de seus projetos que estão sendo testados nas atividades-experiência, como também os resultados parciais da análise do PAF que se realiza com os cinco funcionários no SPA. Com base para vários debates sobre esses aspectos, escreve-se o que se denominou "pré-textos", os quais após as discussões e posteriores reelaborações podem se constituir em textos a serem publicados. Esses pré-textos são de uso interno da equipe.

4.2.3- Seminários Sobre a Fundamentação Teórica (das experiências e dos estudos e avaliação dessas experiências)

Além dos estudos e avaliações da prática propriamente dita, está sendo realizado, desde 27 de julho de 1982, um estudo sistemático sobre "A Lógica Subjacente à Prática do Educador e suas Implicações e Aplicações no Processo de Educação de Adultos". De 17.01.83 a 18.02.83 esses estudos foram realizados de modo intensivo (média de 6 horas diárias), após o que passou-se novamente aos encontros semanais, como se vinha fazendo.

4.2.4- Reuniões de Assessoria

a) Reuniões em São Paulo- periodicamente são realizadas as viagens à São Paulo para reuniões de assessoria com especialistas.

b) Reuniões de assessores em São Carlos- o professor Dr. Dermeval Saviani desenvolveu atividades de assessoria (em maio/83) à equipe, no que se refere à fundamentação teórica que vem sendo utilizada. O Prof. Dr. Paulo Freire desenvolveu atividades de assessoria à equipe em junho/83, no que se refere aos aspectos da análise do PAF e à reelaboração de procedimentos para o PAF 2. O Prof. João Batista Peneireiro teve reuniões semanais, de fevereiro a maio de 1982, com os auxiliares de pesquisa que estavam dirigindo as atividades de Matemática no SAT e no SPA, naquele período. Atualmente reiniciou sua assessoria para o projeto "O Ensino da Matemática para Adultos: elaboração de uma metodologia de ensino com base numa experiência com funcionários da UFSCar".

c) Assessoria a outros grupos- a equipe tem realizado reuniões de assessoria a vários grupos que também trabalham com educação de adultos.

4.2.5- Participação em mesas redondas, reuniões de avaliação, congressos, etc.

A equipe tem sido convidada a participar de avaliações de material didático, mesas redondas, simpósios, etc. e, inclusive, apresentando trabalhos e coordenando debates em aulas do PPGE.

- a) "Aprendendo a ser Educador Político e Técnico" - (Betty Oliveira) - tema de abertura do Ciclo de Debates sobre a Educação e Psicologia, promovido pelo Departamento de Psicologia Educacional da Faculdade de Educação da UNICAMP - 26.04.83.
- b) Participação no Encontro de Reflexão a Respeito do Ensino da Matemática de 1ª a 4ª série do 1º Grau - (Newton Duarte e Betty Oliveira)- 19.08.83 Fundação para o Livro Escolar - SP.
- c) "A Função Política da Metodologia de Ensino da Matemática para Adultos: alguns aspectos teóricos e práticos" - (Newton Duarte) na I Semana de Educação Matemática - IME - USP -SP, 29.08 a 02.09.83.
- d) Participação no Ciclo de Conferências sobre Educação Popular - (Newton Duarte, João Eduardo Ferreira, Betty Oliveira e Francisco José C. Mazzeu) promovido pelo Grupo de Alfabetização de Adultos de Rio Claro - 23.09.83.
- e) "Elaboração de uma Metodologia de Ensino da Matemática para Adultos" - (Newton Duarte); "Cotidianidade e Pesquisa em Educação" - (Betty Oliveira)

no tema "Educação Popular - Educação de Adultos"-
do II Seminário Regional de Pesquisa em Educação-
Região Sudeste - Belo Horizonte -20,21 e 22.10.83.

- f) Palestra e coordenação de debate sobre "A Função Política da Lógica Subjacente à Metodologia de Ensino da Matemática (para Adultos)" - (Newton Duarte) - 22 a 29.09.83 na disciplina "Filosofia da Educação" - PPGE-UFSCar.
- g) Palestra e coordenação de debate sobre "A Categoria de Contradição: seu Significado Cotidiano e enquanto Categoria Lógico-Metodológica da Ciência" (Newton Duarte) - 06.10.83 na disciplina "Filosofia da Educação" - PPGE-UFSCar.
- h) Palestra e coordenação de debate sobre "A Categoria de Totalidade, sua Relação com a Categoria de Contradição e com as Demais" - (Newton Duarte) - 13.10.83 na disciplina "Filosofia da Educação" do PPGE-UFSCar.

4.2.6- Elaboração de Textos e Resumos

De acordo com o tipo de participações acima citadas, a equipe tem elaborado "Resumos" de apresentações e/ou textos, alguns dos quais serão publicados em revista especializadas em Educação e anais dos eventos citados. Os Livros de Leitura 1 e 2 e o primeiro número do jornal "Participando" foram elaborados e organizados com os então alfabetizando. Esse material foi impresso pela gráfica da UFSCar em setembro/83.

- Textos

- Textos

- a) OLIVEIRA, Betty- "Aprendendo a se Educador 'Técnico + Político'" - São Carlos, 1983 - 17 pp (off-set)- a ser publicado no nº 15 da Revista Educação e Sociedade.
- b) OLIVEIRA, Betty e PEREIRA, Rita A.B. - "Relatório das Atividades do PAF/SAT Referente ao Período de Agosto/81 a Novembro/82"- UFSCar-São Carlos - 17 pp (off-set).
- c) OLIVEIRA, Betty e PEREIRA, Rita A.B. - "Relatório das Atividades do Programa de Educação de Adultos de Dezembro/82 a Novembro/83" - nov/83 - USFCar - São Carlos - (off-set).
- d) OLIVEIRA, Betty - "Roteiros para o Estudo da Lógica Subjacente à Prática do Educador" (para o curso intensivo, de janeiro a fevereiro/83, para a equipe do PEA) - 1983 - 46 pp (fotocopiados).
- e) DUARTE, Newton - "O Ensino da Matemática para Adultos: (elaboração de uma nova metodologia de ensino com base numa experiência com funcionários da UFSCar)". In: Projeto: Educação de Adultos: Elaboração de Novas Metodologias por Professores, Estudantes e Funcionários de uma Universidade - (enviado ao CNPq para financiamento) pp 23 a 34.
- f) MAZZEU, Francisco J.C. - "O Ensino de Português na Pós-Alfabetização de Adultos (da análise de uma experiência em alfabetização de adultos para a elaboração de uma metodologia específica para o ensino de Português na pós-- alfabetização)". In: Projeto: Educação de Adultos: Elaboração de Novas Metodologias por Professores

Estudantes e Funcionários de uma Universidade,
(enviado ao CNPq para financiamento)pp 9 a 22.

OBS: Está em andamento a elaboração: da versão definitiva do "Trabalho com as Palavras Geradoras que o Alfabetizador Fará com os Alfabetizados Após a Decodificação" - redação: MAZZEU, Francisco J.C. e OLIVEIRA, Betty; e dos "Exercícios de Caligrafia para o Alfabetizando Adulto", já com os pressupostos teóricos dos mesmos - PEREIRA, Rita A. B..

- Resumos

- a) DUARTE, Newton - "A Função Política da Metodologia de Ensino da Matemática para Adultos: alguns aspectos teóricos e práticos" - a ser publicado nos Anais do II Seminário Regional de Pesquisa em Educação.
- b) OLIVEIRA, Betty - "Cotidianidade e Pesquisa em Educação" - a ser publicado nos Anais do II Seminário Regional de Pesquisa em Educação..

4.2.7- Atividades de Secretaria

Na medida em que não há um datilógrafo à disposição do PEA, as atividades de datilografia (cartas, transcrições de fitas, projetos, relatórios etc.), de arquivo (correspondência, material pedagógico), etc., estão sendo realizadas por componentes da equipe e pela secretaria do PPGE e, esporadicamente (quando isso se torna possível), utilizando-se os trabalhos de secretaria do DFCFE. A quantidade de tempo gasta nos serviços de secretaria é grande e is

isso tem dificultado em muito o desenvolvimento das a t i v i d a d a d e s de p e s q u i s a e as d e m a i s.

4.2.8- Contribuição ao Curso de Pedagogia e ao Programa de Pós-Graduação em Educação

Com o objetivo de colaborar de uma for ma o b j e t i v a c o m o c u r s o d e P e d a g o g i a e co m o P P G E, o P E A tem poss ibilitado aos alunos desses dois cur s o s (e t a m b ê m, at ê dez/82, a alunos de Matem ã t i c a, P r o c e s s a m e n t o d e D a d o s, E s t a t i s t i c a, E n g e n h a r i a d e M a t e r i a i a i s, E n g e n h a r i a d e P r o d u ç ã o d e M a t e r i a i a i s, T e r a p i a O c u p a c i o n a i l, C o m p u t a ç ã o e B i o l o g i a) as co n d i ç õ e s d e v i v e n c i a re m u m a p r ã t i c a e d u c a t i v a de p e s q u i s a. Os aux ili a r e s d e p e s q u i s a (alunos do curso de Pedagogia) Francisco Jos é C. Mazzeu e Newton Duar te est ã o com seus pro j e t o s d e p e s q u i s a e m a n d a m e n t o. Esses pro j e t o s, co m o f o i d i t o a n t e r i o r i o r i o, est ar ã o sendo fin anci a d o s p e lo C N P q. O aux ili a r d e p e s q u i s a, Jo ã o E d u a r d o F e r r e i r a (tamb ê m do curso de Pedagogia), est ã el a b o r a n d o seu pro j e t o d e p e s q u i s a. A prof is s i o n a l/p e s q u i s a Rita A. B. P e r e i r a (rec ê m - f o r m a d a e m T e r a p i a O c u p a c i o n a i l p e l a U F S C a r) dir i g i u co m o u t r a co l e g a (Carmen L ú c i a L. F. R. V i e i r a), a i n d a e n q u a n o al u n a s, t o d a s a t i v i d a d e s rel a t i v a s a o s aspectos ps i c o m o t o r e s d e a l f a b e t i z a ç ã o e do i n í c i o d a M a t e m ã t i c a du r a n t e o P A F. N o m o m e n t o est ã se p r e p a r a n d o o ex a m e d e s e l e ç ã o d o P P G E, j ã co m seu pro j e t o d e p e s q u i s a e m a n d a m e n t o.

Al ê m d e s s e t i p o d e co n t r i b u i ç ã o o b j e t i v a ao curso de Pedagogia e ao PPGE, j ã est ã o programa das duas disciplinas co m o mes m o nome ("Educa ç ã o d e A d u l t o s"), para ser em in st r a d a s n e s e s dois cur s o s. Para o curso de Pedagogia ser ã d a d a ê n f a s e na met o d o l o g i a d e ens i n o p r o p r i a m e n t e d e E d u c a ç ã o d e A d u l

tos, pois será ministrada na modalidade "Magistério". Para o PPGE, dar-se-á ênfase à fundamentação teórico-metodológica da pesquisa em Educação de Adultos.

5- ESPAÇO FÍSICO

Com a redistribuição do espaço físico realizada pelo CECH em 1981, foram destinadas uma sala e uma saleta (sendo esta passagem daquela) no Edifício A-8, para as atividades do PAF/SAT. Somente no final do primeiro semestre de 1982 conseguiu-se as condições mínimas de trabalho dentro dessas salas, isso quando finalmente foram retiradas as inúmeras gotteiras e infiltrações que impediam a guarda do material, uso de máquinas de escrever, reuniões, etc. Essas duas salas, porém, não se têm mostrado um espaço físico suficiente para o atual desenvolvimento das diversas atividades do PEA, descritas nos itens anteriores.

6- OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA EQUIPE FRENTE À PROPOSTA DO PEA

Duas principais razões têm levado a equipe a não atender às muitas solicitações recebidas para realizar de imediato, tanto um segundo PAF na Universidade e outras atividades de Educação de Adultos, como a implementação dessas atividades em outras universidades e na periferia de São Carlos, em convênio com instituições diversas. São elas: a) constatações que a equipe tem feito no desenvolvimento do seu trabalho, quanto às implicações deste no contexto da Educação Brasileira; b) o conhecimento que se vem tendo sobre resultados improdutivos de implementação e ampliações de atividades semelhantes por outros gru

pos (em alguns estados brasileiros), por não terem realizado uma análise consistente das suas experiências-piloto, bem como de suas implicações sócio-político-econômicas.

Isso vem confirmar a decisão tomada de se implementar outras atividades em Educação de Adultos, dentro e/ou fora do campus, quando, pelo menos, a análise dos dados da experiência do PAF estiver concluída e os procedimentos metodológicos de ensino e aprendizagem tiverem sido reelaborados.

Os dados explicitados no item 2.4 mostraram que a execução dessa análise só começou a se mostrar efetiva a partir das atividades do SPA, iniciadas em 21.02.83. Com o desenvolvimento dessas atividades e com o debate com um dos assessores (Prof. Dr. Dermal Saviani), a equipe reelaborou seus objetivos em quanto grupo de trabalho, isto é, decidiu intensificar seus trabalhos, predominantemente naquelas atividades que se poderia chamar de "laboratório". Isso quer dizer: as chamadas "atividades - experiência" (vide item 4.2.1) seriam realizadas como verdadeiros laboratórios, onde se concretizaria a sondagem e testagem de procedimentos metodológicos de ensino e pesquisa e laborados e reelaborados a partir dos resultados debatidos nas Reuniões de Estudo e Avaliação e Seminário Sobre a Fundamentação Teórica (vide itens 4.2.2 e 4.2.3).

Subjacente àquela citada reelaboração de objetivos encontra-se uma concepção do papel do pesquisador/educador de adultos dentro do atual contexto brasileiro, qual seja: o de procurar através da prática do estudo sistemático e rigoroso, compreender de maneira científica aqueles elementos específicos do fazer pedagógico na sua relação com a realidade como um todo. Estudos sobre os aspectos teóricos mais gerais da Educação de Adultos podem ser encontrados

com relativa facilidade. No entanto, no mais das vezes, os aspectos metodológicos envolvidos com os micro - procedimentos da prática educativa com adultos têm sido relegados ao campo do que usualmente se denomina de "bom - senso".

A equipe do PEA entende ser necessário uma análise sistemática e rigorosa também desses aspectos, pois o chamado "bom - senso" não garante, necessariamente, ao educador uma prática coerente com os pressupostos teóricos por ele defendidos. Não se entenda com essas colocações que se esteja pretendendo tender para um rigorosismo estéril e auto - justificador, desvinculado da realidade brasileira atual. Pretende-se, isto sim, contribuir para a superação da dicotomia entre teoria e prática na educação de adultos e na pesquisa em educação de adultos. É evidente que, na tentativa de superação dessa dicotomia, se corre o risco de atuar unilateralmente com esses dois pólos da prática educativa: ora privilegiando o pólo da teoria, gerando o teoricismo; ora privilegiando o pólo da prática, gerando o praticismo. Eis porque a equipe do PEA entende ser indispensável o que se chamou de "atividade - experiência", na medida em que ela se constitui verdadeiro "laboratório", um local por excelência de onde a equipe retira os dados da prática e testa a própria validade de suas propostas teórico-metodológicas.

As atividades que se pretende realizar no que se refere à preparação de recursos humanos, ficarão, a curto prazo, restritas às circunstâncias e às possibilidades determinadas pelo próprio desenvolvimento dessas atividades "de laboratório". Na verdade, o que se passa no momento, é que os membros da equipe estão se preparando como educadores/ pesquisadores, a partir da e na própria prática de agir e de refletir sobre sua ação. No ano de 1984, como acima re

ferido, será ministrada a disciplina "Educação de A dultos" no curso de Pedagogia e no PPGE (vide item 4.2.8).

A implementação mais intensiva da pre paração de recursos humanos se dará a longo prazo, a travês da divulgação da literatura que já se tem pu blicado (e aquela ainda em elaboração) e também atra vês de cursos dentro ou fora do campus.

O desenvolvimento das várias ativida des descritas no item 4 (Programação Atual), a reela boração dos objetivos da equipe frente a esse desen volvimento, bem como as solicitações que vem receben do impuseram à equipe uma tomada de posição decisiva no que se refere à necessidade (há muito constatada) de se dar organicidade a essas atividades em um pro grama integrado. Daí surgiu o PEA, Programa de Educa ção de Adultos, cujos objetivos gerais estão expli cados no item 1 desse Relatório.

7- PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DO PEA PARA O BIÊNIO 84/85

Em novembro do corrente ano, a equipe planejou suas atividades para o biênio 84/85 e elabo rou um Plano Diretor correspondente. Com esse docu mento julga-se estar dando um passo decisivo para a continua ção dos trabalhos do PEA: encerra-se assim uma fase embrionária para se ingressar numa mais ama durecida.

O início de todo esse trabalho foi o PAF (Projeto de Alfabetização de Funcionários). No mo mento em que, por um lado, alguns resultados auspi ciosos começaram a requisitar a ampliação das ativi dades, os riscos existentes, por outro lado, mostra ram, com muito mais ênfase, a necessidade dessa an

pliação ser precedida de uma análise rigorosa e profunda da experiência do PAF. Como já foi visto, vários impasses dificultaram a execução dessa análise e após muitos avanços e recuos a atual equipe assumiu de forma radical, isto é, indo até as raízes, esse trabalho: a análise da experiência, tendo em vista a reelaboração de sua proposta metodológica. Isso tem possibilitado o desenvolvimento e organicidade existente nas diversas atividades subsequentes ao PAF o que mostrou ter chegado o momento em que já se pode considerar esse conjunto orgânico de atividades de ensino e pesquisa, de fato, um Programa de Educação de Adultos.

No entanto, se a organicidade interna foi decisiva para o nascimento do PEA, seu desenvolvimento a partir de então dependerá primordialmente da organicidade existente entre o PEA e a instituição sob cuja égide ele se encontra.

Nesse sentido, o Plano Diretor não só é uma explicitação dos objetivos e do planejamento do PEA para o biênio 1984/1985, como também da necessidade que o PEA tem para poder cumprir esse planejamento, de ser reconhecido como um programa integrante do CECH - UFSCar e como tal, contar com todas as garantias institucionais imprescindíveis para um trabalho de ensino e pesquisa que se proponha a contribuir para o desenvolvimento do papel social que cabe à Universidade Brasileira.

O planejamento das atividades do PEA previstas pelo seu Plano Diretor para o biênio 84/85 é o seguinte:

7.1- Quanto a Ensino e Pesquisa

7.1.1- Realização das Atividades - Experiência

SPA- O Seminário de Preparação de Alfabetizadores (vide item 4.2), iniciado em 21.2.83 tem seu término previsto para meados de abril/84, quando será iniciado o PAF 2.

PAF 2- De abril/84 a 31.10.84 está prevista a realização do II Projeto de Alfabetização de Funcionários (PAF 2) que estará atendendo a funcionários de nenhuma ou quase nenhuma escolaridade. As turmas serão organizadas a partir das características da clientela cujo levantamento deverá ser feito em março próximo. Os membros da equipe se organizarão em duplas para dirigir as atividades de sala de aula. Cada dupla (constituída de um funcionário e um dos demais membros da equipe) será responsável por uma turma.

SAT- O Seminário de Aperfeiçoamento dos Trabalhadores que está sendo realizado com os cinco funcionários, membros da equipe, continuará a ser desenvolvido, sem prazo de término, de acordo com as necessidades de formação desse pessoal, relativas ao trabalho de ensino e pesquisa que desenvolvem no PEA. Está previsto o SAT 2 para os funcionários que participarem do PAF 2 (o início do SAT 2 está previsto para novembro/84). Esse Seminário é sempre realizado a partir das 17:00 h, quando encerra o expediente de trabalho desses funcionários da UFSCar.

SPPA- O Seminário de Preparação de Pós-Alfabetizadores será realizado pelos e com os próprios membros da equipe com o objetivo de se prepararem enquanto pós-alfabetizadores tendo como subsídios específicos o material que estará sendo elaborado pelos Projetos 2, 3 e 4, anteriormente mencionados (sobre o ensino da Matemática, sobre os aspectos

psicomotores, sobre o ensino de Português, respectivamente).

7.1.2- Participação em Disciplinas do Curso de Pedagogia e do PPGÉ

Será ministrada a disciplina "Educação de Adultos" ao curso de Pedagogia (modalidade "Magistério") e ao PPGÉ, no primeiro e segundo semestres, respectivamente, dando ênfases específicas ao tipo de curso.

7.1.3- Realização dos Projetos de Pesquisa

Os projetos de pesquisa de 1 a 7, explicitados no item 4.1, estarão sendo realizados nos próximos dois anos. O Projeto 1 ("O Processo de Alfabetização enquanto Elaboração do Livro de Leitura") prevê seu término para meados de 1985, após a análise da testagem no PAF 2 da proposta metodológica que ora está sendo reelaborada no SPA. O mesmo se dará com a proposta metodológica para a primeira fase do ensino da Matemática (vide Projeto 2 no item citado). O término dos demais Projetos está previsto para diversas épocas, após 1985.

7.1.4- Reuniões de Estudo e Avaliação da Prática Realizada nas Atividades-Experiência

A prática realizada nas atividades-experiência estará sendo analisada em reuniões semanais, como se vem fazendo até hoje, com base nos estudos realizados nos Seminários Sobre a Fundamenta

ção Teórica. A participação dos cinco funcionários , cada vez mais atuante, nos procedimentos de pesquisa (no SPA) está se tornando indispensável também nas reuniões de Estudo e Avaliação. Para isso torna-se necessário estudar as condições burocrático - administrativas que possam assegurar essa participação.

7.1.5- Seminários Sobre a Fundamentação Teórica

No sentido de assegurar uma fundamentação teórica consistente para a sua prática, a equipe (com exceção dos cinco funcionários) está realizando Seminários semanais, com bibliografia especializada. A partir da análise da prática com base nesses estudos, estão sendo elaborados alguns textos (alguns a serem publicados), os quais já se constituem, em certo sentido, subsídios para uma Teoria Geral da Educação de Adultos que se pretende elaborar, contribuindo, desse modo, para uma Teoria Geral da Educação Brasileira. A não participação dos demais membros da equipe (os cinco funcionários) nesses seminários decorre do nível altamente elaborado da literatura utilizada, ainda não dominado por esses membros. No entanto, os temas aí tratados, bem como grande parte de seus conceitos, são discutidos com esses membros durante a própria análise que a equipe, em conjunto, realiza no SPA.

7.1.6- Reuniões de Assessoria

A equipe mantém reuniões com especialistas diversos que atendem às necessidades de orientação e debate da equipe, sobre aspectos específicos e gerais das atividades - experiência e demais atividades do PEA. Essas reuniões se realizam na UFSCar e/ou

nas respectivas cidades desses especialistas.

7.1.7- Intercâmbio com Outros Grupos

O intercâmbio com outros grupos para analisar e discutir problemas comuns têm-se mostrado indispensável para o desenvolvimento do PEA e, de modo especial, para o desenvolvimento da própria equipe. Esse tipo de atividade tem sido feito raras vezes até o presente momento, por razões financeiras. Pretende-se, porém, intensificá-lo, na medida em que tem apresentado resultados muito produtivos.

7.2- Quanto à Extensão

Compreendendo o conceito de extensão, no seu sentido mais amplo, o PEA desenvolve algumas atividades, atendendo a solicitações de grupos pertencentes a outras instituições, e participando de Congressos e similares.

7.2.1- Assessoria a Grupos

São vários os grupos que trabalham com Educação de Adultos e mantêm contato com o PEA, através de reuniões no campus ufscariano ou nos lugares de origem, como também por correspondência. A equipe pretende agora diminuir sua atuação nesse tipo de atividade, fazendo uma triagem das solicitações, considerando o andamento do trabalho do grupo, o tipo de problemática a ser discutida, etc., para poder assegurar a programação do PEA. A partir do primeiro semestre letivo de 1985, com base nos dados das várias

análises até então realizadas (das atividades - experiência e dos projetos de pesquisa), pretende-se elaborar um programa e respectivo material de curso intensivo de Introdução à Preparação de Alfabetizados, de quatro semanas, atendendo, desse modo, às solicitações de instituições.

7.2.2- Participação em Congressos, Simpósios, Mesas Redondas, etc.

Membros da equipe têm participado de Congressos, Simpósios, etc., bem como de reuniões de avaliação de material didático, etc., apresentando trabalhos. A equipe apresentará trabalhos na SBPC, III CBE, Reunião Anual da ANPEd, no ano de 1984 e no III Seminário Regional de Pesquisa em Educação, no ano de 1985. As demais participações dependerão dos convites que têm sido feitos, com certa regularidade (até o presente momento), ao PEA.

7.2.3- Trabalhos com a Comunidade

O PEA tem recebido constantes solicitações de membros e instituições da comunidade são-carlense para desenvolver trabalhos de Educação de Adultos (principalmente alfabetização). Embora esse tipo de trabalho continue sendo um tema de sua cogitação, a equipe, dado o seu envolvimento com as demais atividades (descrita nesse documento), não pretende realizar nos próximos dois anos, trabalhos com a comunidade (no sentido mais específico em que esses trabalhos são concebidos). A equipe está pensando em atender, a partir de 1985, uma das solicitações recebidas, que é aquela referente à elaboração de um curso

de extensão para professores de 4ª série do 2º Grau (na modalidade "Magistério") que trate dos aspectos teórico-práticos do "fazer pedagógico" (de modo geral e especificamente da Educação de Adultos), em relação às perspectivas da Educação Brasileira como um todo. A partir das experiências obtidas e das condições existentes, o PEA pretende ampliar sua atuação nesse campo de trabalho com a comunidade, junto a instituições, ou em conjunto com outros Projetos, ou ainda por sua própria iniciativa.

7.2.4- Documentação e Elaboração de Literatura

O intercâmbio que está sendo feito entre os grupos que trabalham com Educação de Adultos e a equipe tem sido não só de assessoria (como foi explicitado no item 7.2.1), mas também de debates sobre problemas comuns a todos, e ainda, de troca de material. Com isso, além de outras razões, tem-se verificado a necessidade do seguinte:

a) Organização do Material Recebido- a princípio, todo o material recebido pelo PEA (direta ou indiretamente ligado à Educação de Adultos) estava sendo entregue ao SDE (Serviço de Documentação em Educação) do PPGE. Na medida em que o SDE não tem atualmente pessoal para o serviço de documentação e empréstimo do material ali entregue, o PEA está organizando, embora em condições precárias, o material que está recebendo, e em situações especiais (dadas aquelas condições), tem feito empréstimos e orientado consultas. Logo que o SDE tenha condições de executar o trabalho de documentação e consulta desse material, o PEA pretende organizar junto com esse serviço um setor específico de Educação de Adultos. Com isso o traba

lho de assessoria a outros grupos seria em muito facilitada. O mesmo se pode dizer tanto para as atividades de consulta necessárias para a disciplina "Educação de Adultos" que será ministrada para o curso de Pedagogia e PPGE (vide item 7.1.2), quando para outras atividades, como, por exemplo, o curso de extensão mencionado no item 7.2.3. Outra atividade que também seria realizada por esse setor do SDE seria a remessa de material elaborado pelo PEA e solicitado por correspondência (e outros meios) por pessoas, grupos e instituições.

b) Elaboração de Literatura- a própria proposta metodológica do PAF através do seu procedimento básico (a elaboração do Livro de Leitura enquanto processo de alfabetização), enfatizou desde seu início a elaboração de literaturas pela equipe, sobre a questão da Educação de Adultos, redigidas a partir das análises de sua prática (os Livros de Leitura 1 e 2 já foram publicados). No momento está sendo feita sua análise, sobre a qual serão elaborados textos. No entanto, como se pode deduzir dos itens 2.3, 2.4 e 4.2.6 desse Relatório, as condições concretas para a elaboração de literatura sobre Educação de Adultos estão sendo melhor asseguradas somente a partir de fevereiro deste ano. Por outro lado, a participação em congressos, mesas redondas, etc., exige, até certo ponto, a elaboração de textos. Além disso, a equipe foi convidada por duas editoras de São Paulo a publicar um conjunto desses textos, organicamente interligados, relativos à experiência, que contribuam para o debate sobre Educação de Adultos.

7.2.5- Simpósio Sobre Educação de Adultos

O PEA pretende realizar, no segundo semestre de 1985 (com data a ser estudada) um Simpósio, de um a três dias, sobre Educação de Adultos com o objetivo não só de promover o intercâmbio entre grupos que trabalham nesse campo, mas principalmente para debater os aspectos teórico-metodológicos utilizados por grupos de trabalho que já tenham resultados (parciais ou finais) da análise de suas experiências.

- EQUIPE

Coordenadora: -Betty Antunes de Oliveira (docente do PPGE/DFCFE - UFSCar)

Demais Membros:-Conrado Vigário (Setor do Campo)

-Francisco de Souza Camargo Jr. (Setor do Campo)

-Francisco José Carvalho Mazzeu(aluno de Pedagogia - UFSCar)

-João Eduardo Ferreira(aluno do curso de Pedagogia - UFSCar)

-José Nunes de Andrade(Setor do Campo)

-Lázaro Ernesto (Setor do Campo)

-Newton Duarte (aluno do curso de Pedagogia - UFSCar)

-Pedro Vicente (Setor do Campo)

-Rita Aparecida Bernardi Pereira(Terapeuta Ocupacional)

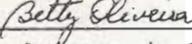
Colaboradores: -João Batista Peneireiro(docente do Departamento de Matemática-UFSCar)

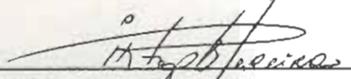
-José Vieira dos Santos (Setor do Campo)

-Ormino Rodrigues da Silva (Setor
de Obras)

São Carlos, dezembro de 1983.


Newton Duarte


Betty Antunes de Oliveira


Rita A. Bernardi Pereira